

UNIVERSIDADE SANTO AMARO

Curso de Psicologia

Adélia Mendes de Araújo

Emily Keller Pereira

**OS ESTILOS PARENTAIS E SUA RELAÇÃO COM AS HABILIDADES
SOCIAIS DO ADOLESCENTE**

São Paulo

2021

Adélia Mendes de Araújo

Emily Keller Pereira

**OS ESTILOS PARENTAIS E SUA RELAÇÃO COM AS HABILIDADES
SOCIAIS DO ADOLESCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Psicologia da Universidade Santo
Amaro – UNISA, como requisito parcial para
obtenção do título Bacharel em Psicologia
Orientador: Prof. Ms. Paula Oliveira Silva

São Paulo

2021

A687e Araujo, Adélia Mendes de

Os estilos parentais e sua relação com as habilidades sociais do adolescente / Adélia Mendes de Araujo, Emily Keller Pereira. – São Paulo, 2021.

33 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia) - Universidade Santo Amaro, 2021.

Orientador(a): Profa. Ms. Paula Oliveira Silva

1. Adolescência. 2. Estilo Parental. 3. Habilidades Sociais. I. Pereira, Emily Keller. II. Silva, Paula Oliveira, orient. III. Universidade Santo Amaro. IV. Título.

Adélia Mendes de Araújo

Emily Keller Pereira

**OS ESTILOS PARENTAIS E SUA RELAÇÃO COM AS HABILIDADES
SOCIAIS DO ADOLESCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Psicologia da
Universidade Santo Amaro – UNISA, como requisito parcial para obtenção do título
Bacharel em Psicologia Orientador: Prof. Ms. Paula Oliveira Silva

São Paulo 07 de junho de 2021

Bancada Examinadora

Prof. Dr.

Profa.Dra.

Profa.Dra.

Conceito Final: _____

RESUMO

Este estudo é uma revisão bibliográfica que busca apresentar a importância do contexto familiar e como os estilos parentais são de grande valia para o desenvolvimento das habilidades sociais do adolescente e como o estilo aplicado pode afetar em suas relações sociais. Tendo como objetivo identificar estudos sobre os temas adolescência, quais os estilos mais frequentes, as habilidades sociais e se há hipótese diagnóstica. Buscou-se para este estudo apenas pesquisas de campo ou intervenção, com textos completos em português excluindo os artigos com títulos e resumos que não estiveram relacionados aos temas, artigos de estado da arte e revisão de leitura. O estilo parental negligente, está intimamente ligado a sinais depressivos, tendo como déficit e, habilidades sociais a comunicação verbal e a sociabilização. Conclui-se que a depressão é uma das doenças que prevalece nesses adolescentes quando se há pais/cuidadores negligentes com sua educação. As pesquisas realizadas sobre tais assuntos, tem como objetivo buscar as causas e o estilo empregados pelos pais/cuidadores, porém não apresentam técnicas para intervir nestes comportamentos.

Palavras-chave: Adolescência. Habilidades Sociais. Estilos Parentais. Práticas Educativas.

ABSTRACT

This study is a bibliographic review that to present the importance of the family context and how parenting styles are of great value for the development of social skills adolescent and how the style applied can affect their social relationships. Aiming to identify studies on the themes of adolescence, which styles are more frequent social skills and whether there is a diagnostic hypothesis. For this study, only field research or intervention was sought with full texts in Portuguese excluding articles with titles and abstracts that were not related to the themes, state-of-the-art articles and reading review. The negligent parental style is closely linked to depressive signs deficit and social skills are verbal communication and socialization. It is concluded that depression is one of the diseases that prevails in these adolescents when there are negligent parents/caregivers with their education. Research on such subjects, aims to seek the causes and style employed by parents/caregivers, but do not present techniques to intervene in these behaviors.

Keywords: Adolescence. Social Skills. Parenting Styles. Educational Practices.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	OBJETIVO	10
2.1	Objetivo Geral	10
2.2	Objetivo Específico.....	10
3	METODOLOGIA.....	11
3.1	Aspectos éticos.....	11
3.2	Revisão de Literatura	11
3.3	Procedimento para revisão de literatura.....	11
3.4	Crítérios de Elegibilidade	11
3.5	Extração dos Dados	12
4	CONTEXTUALIZAÇÃO	13
4.1	Adolescência	13
4.2	Estilo Parental	16
4.3	Habilidade Sociais	21
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
6	CONCLUSÃO	28
7	REFERÊNCIA.....	29

1 INTRODUÇÃO

Os comportamentos dos adolescentes tem sido objeto de estudo, devido aos seus comportamentos de impulsividade e excitabilidade (MACARINI, 2010). De acordo com a OMS (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2002) metade de todas as condições de saúde mental começam aos 14 anos de idade, mas a maioria dos casos não são detectadas nem tratadas.

Gomide (2006), psicóloga brasileira e pesquisadora sobre a fase da adolescência, relata a importância do relacionamento pais/cuidadores-filhos desde o início do seu desenvolvimento, considerando que a maneira como pais/cuidadores e filhos se relaciona pode ser fator de risco ou de proteção para os jovens.

Para Lubi (2003), as habilidades sociais na primeira infância estão vinculadas de uma forma intensa no contexto familiar, além de ser uma fonte de grande influência no desenvolvimento da criança, de tamanha responsabilidade.

Partindo desta base, o trabalho levanta a questão de como o estilo parental está relacionado as habilidades sociais dos adolescentes. Através dos estudos realizado por Baumrind (1966 apud WEBER, 2006) o autor propõe três modelos de educação parental, sendo: autoritativo, autoritário e o permissivo.

O estilo autoritário é composto por pais/cuidadores que visam controlar e avaliar o comportamento dos filhos através de padrões, em geral, absolutos. Esses pais/cuidadores utilizam com frequência punições e reforçamento negativo. Já o estilo permissivo, a relação entre pais/cuidadores e filhos á poucas cobranças de responsabilidade da criança permitindo que ela se autorregule. Sua principal característica é o reforço positivo. O estilo autoritativo conforme estudos, é considerado um dos mais eficazes para o relacionamento de pais-filhos e encontrado nos que procuram direcionar as atividades das crianças, avaliando o ponto de vista dela. Há utilização, principalmente, de reforçamento positivo e regras claras e consistentes (WEBER,2006).

Porém Gomide (2006), em suas pesquisas selecionou sete práticas educativas que compõem o estilo parental. A partir dessas práticas educativas utilizadas pelos pais, cinco dessas estão relacionadas com comportamentos: antissociais, abuso físico, punição inconsistente, disciplina relaxada, monitoria negativa e negligência. Duas

dessas práticas são relacionadas aos comportamentos favoráveis ao desenvolvimento, sendo estes: monitoria positiva e comportamento moral. Gomide (2006), frisa como o estilo adquirido pelos pais, refletem desde a fase de desenvolvimento da criança, em suas habilidades sociais adquiridas e como se tornam vínculos mais importante para o seu desenvolvimento desde o momento do seu nascimento.

Com base nos questionamentos das influências das práticas educativa ou estilo parental para o desenvolvimento das habilidades sociais dos adolescentes, este trabalho, com bases nas pesquisas realizadas por: Bolsoni (2002), Del Prette (2013), Gomide (2003, 2006), Lubi (2003), Weber (2006) e demais autores e pesquisadores, buscam apresentar a importância do contexto familiar e como os estilos parentais são de grande valia para o desenvolvimento das habilidades sociais do adolescente e como o estilo aplicado pode afetar em suas relações sociais.

Portanto, a pesquisa tem como objetivo visar os estilos e práticas educativas mais utilizadas pelos pais/cuidadores desses adolescentes e qual a importância do estilo parental para a habilidade social desse adolescente. Como o estilo ou prática educacional pode refletir nas atitudes anti ou associais desses adolescentes. Del Prette e Del Prette (1999), trazem a importância de um ambiente familiar onde se faça uso dessas habilidades, fazendo assim que se desenvolvam crianças com um adequado repertório de habilidades sociais, essencial para haver uma boa sociabilidade.

Esta pesquisa é uma revisão bibliográfica, na qual justifica-se em apresentar como o estilo ou prática parental está relacionado ao desenvolvimento das habilidades sociais dos adolescentes e de como podem afetar em problemas psiquiátricos e de aprendizagem. Conforme Pacheco (1999), as dificuldades nas habilidades sociais são compreendidas como deficiências na aprendizagem de padrões comportamentais e cognitivos que constituem as respostas adequadas às situações. O autor afirma que quando a ausência da resposta adequada não se torna o único indício de deficiência, a ansiedade e os aspectos que interferem o desempenho social, pode ser considerado também um dos indicadores de deficiência em habilidades sociais.

2 OBJETIVO

2.1 Objetivo Geral

Identificar artigos/estudos sobre a relação entre os estilos parentais e as habilidades sociais de adolescentes.

2.2 Objetivo Específico

- Identificar quais foram os estilos parentais mais frequentemente utilizados pelos pais.
- Identificar quais os déficits em habilidades sociais mais frequentes nos adolescentes.
- Identificar se os estudos apontam para alguma hipótese diagnóstica nos Adolescentes.

3 METODOLOGIA

3.1 Aspectos éticos

Em relação aos aspectos éticos o presente estudo por ser tratado como revisão, não será submetido à avaliação do comitê de ética em pesquisa de acordo com a resolução 466/12 do conselho nacional de saúde (CNS), porém todos os preceitos éticos estabelecidos serão respeitados no que se refere a zelar pela legitimidade dos autores citados, padronização das normas e informações, garantindo a privacidade e sigilo quando necessária, tornando o resultado desta pesquisa pública.

3.2 Revisão de Literatura

Segundo Lakatos e Marconi (2003), a revisão bibliográfica é imprescindível para que não haja a duplicação de trabalhos já realizados, pois ela traz principais conclusões que os outros autores chegaram, a contribuição da pesquisa realizada, traz a contradição ou reafirma atitudes e comportamentos, assim como a confirmação de dados obtidos em outra sociedade, quanto a discrepância das enumerações dos resultados, que são de grande importância. É de importância para o engajamento da pesquisa científica e o seu avanço na ciência. Para se construir uma revisão de artigo se faz necessário ter conhecimento da ciência e o que o cientista espera ao ler o artigo (VOLPATO, 2015).

3.3 Procedimento para revisão de literatura

Para esta revisão foram realizadas buscas nas seguintes bases científicas: Scielo, Lilacs e Pepsic. Para busca foram utilizados os seguintes descritores: Estilos Parentais, Práticas educativas, Habilidades Sociais e Adolescência, separados e inter-relacionados.

3.4 Critérios de Elegibilidade

Foi utilizado os seguintes critérios de elegibilidade para a seleção dos artigos publicados no período de janeiro 2010 a dezembro de 2020: Pesquisas de campo de avaliação e/ou intervenção, em português, texto completo, com adolescentes (ambos os sexos), focadas nas habilidades sociais e nos estilos parentais/práticas educativas. Foram excluídos os artigos que com a leitura do título ou resumo do trabalho não estivesse diretamente relacionado a adolescentes ou envolvendo uma avaliação dos estilos parentais ou práticas educativas, artigos de estado da arte e revisão de leitura.

3.5 Extração dos Dados

Após análise aprofundada dos artigos selecionados, foram extraídos os seguintes dados de interesse:

- a) Referente a estrutura da pesquisa: Tipo de estudo realizado, instrumentos de avaliação, estratégias de intervenção.
- b) Sobre a amostra analisada: número de participante, idade, gênero, escolaridade.
- c) Sobre os tipos de estilo parental ou prática educativa mais frequente, déficits de habilidades sociais e a Hipótese diagnóstica.

4 CONTEXTUALIZAÇÃO

4.1 Adolescência

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2002) apresenta a adolescência como um período de transição entre a infância e a vida adulta, com o início aos 10 anos e se encerra aos 24 anos completos, se dividindo em três fases: pré-adolescência, adolescência e a juventude.

Essa fase é caracterizada pelos impulsos do desenvolvimento físico, emocional, sexual e social. Reconhecida também pelos esforços do indivíduo em alcançar os objetivos relacionados às expectativas culturais da sociedade em que vive (EISENSTEIN, 2005).

A adolescência é uma fase de evolução do ser humano, no qual se inicia o processo de maturação biopsicossocial do indivíduo. Pode se compreender que não é possível o estudo da adolescência separando os aspectos biológicos, psicológicos, sociais ou culturais, pois eles são o conjunto de suas características. (PESSALACIA, 2010).

Em busca de reconhecimento dos adultos, os adolescentes utilizam-se de transgressões, como forma de contradizer todas as expectativas depositadas pela sociedade. Desde o início da adolescência, se escuta o quanto é ser problemático, inconstante, indeciso e considerado como uma fase “aborrecente”. Não se há mais paciência dos adultos com esses indivíduos como antes, pois eles já não querem ouvir, apenas cobrar e exigir. Perante a sociedade, adolescentes são vistos como aqueles que desestruturam as famílias e acabam com a paz no ambiente familiar. O adolescente tenta a todo tempo entender o que é desejado dele, sendo assim, sente-se: conturbado com cobranças constantes, com um permanente mal-estar, e um corpo que não parece com a cabeça. A fase em que não se é adulto para muitas atividades, mas se agir como criança será repreendido (AVILLA, 2005).

Segundo o psicanalista Knobel (1981), a noção de “síndrome normal da adolescência” é caracterizada pela busca de si mesmo e sua identidade, na qual em sua busca tendem a se manterem em grupos com manias de intelectualizar e fantasiar os seus pensamentos. Nesta fase o autor afirma que se inicia a surgir crises religiosas podendo ir de ateu intransigente até o misticismo fervoroso, adquirindo as características de pensamento primário, manifestando a evolução sexual, desde

autoerotismo até a heterossexualidade genital adulta, e com atitudes sociais reivindicatória com tendências anti ou associas de diversas intensidades, e com contradições sucessivas em todas as manifestações da conduta, e influências no humor. O autor termina afirmando que, o adolescente está em busca de si mesmo e da sua identidade, na qual se molda de acordo com as suas circunstâncias e o grupo no qual se encontra.

Além de ser uma etapa natural do desenvolvimento humano, a adolescência é a fase com maiores dificuldades e carregada de conflitos “naturais”, e onde se começa a ser conflituosa na relação de pais/cuidadores-filhos. O indivíduo busca pela sua liberdade principalmente dos seus pais ou cuidadores, que não desejam perder o controle dos filhos, e assim começam a se originar conflitos e oposições aos pais/cuidadores e ao mundo (EISIENTEN, 2005).

“O que se aprende no berço dura até a sepultura” (PROVERBIO FRANCÊS APUD DAVID MEYERS, 2012 P.146).

A influência da família para o desenvolvimento psicológico é o primeiro contato do adolescente com o mundo, apresentando-o grupo social, religião, ambientais, culturas, econômica, política e cultural (PRATTA E SANTOS, 2007).

O primeiro contato com a família, faz com que a criança experimente situações, sentimentos e atividades. Com isso se é desenvolvido desde criança o senso de permanência, relacionado com a percepção de que elementos centrais da experiência de vida, e o de estabilidade fornecido pelo sentimento de segurança dos pais/cuidadores aos filhos, não havendo rupturas ou rompimentos mesmo diante situações de estresse (CECCONELLO, 2003).

A Organização Mundial de Saúde (2003), apresenta os transtornos mentais e comportamentais são comuns durante a infância e adolescência, porém não tem sido apresentado a atenção necessária a população. Em torno de 20% de crianças e adolescentes sofrem de algum distúrbio psicológico. Nos casos de transtornos mentais mais frequentes estão os transtornos externalizantes com características de agressividade, hiperatividade, comportamento delinquente. E os transtornos internalizantes estão caracterizados por depressão, isolamento social, ansiedade (KERNBERG, WEINER, & BARDENSTEIN, 2003).

“O leite alimenta o corpo. O afeto, a alma. Criança sem alimento fica desnutrida. Criança sem afeto entra em depressão”. (IÇAMI TIBA, 1996 P. 28)

O estudo realizado por Avanci (2008), estima-se que 10% dos adolescentes apresentam sintomatologia depressiva, sobressaindo-se as meninas (13%). Por tanto não há possibilidade de afirmar diferenças dessa sintomatologia, segundo o estrato social.

De acordo com Grolli (2017 apud GARBER & WEERSING, 2010 p. 293-306), em sua pesquisa com 70 adolescentes, trouxe a presença de psicopatologia estimada em 75% dos adolescentes, apresentando sintomas comórbidos significativos. O autor afirma que cerca de 25% a 50% desses adolescentes, além de apresentar quadros depressivos, satisfazem critérios para o diagnóstico de transtorno de ansiedade (TA).

Nos resultados apresentados por Grolli (2017), concluiu-se que 10% do gênero feminino apresenta sintomas depressivos moderado e 13,3 sintomas leves, enquanto no gênero masculino, 2,5% apresentam sintomas graves, 10% sintomas moderados e 20% sintomas leves. Continua afirmando que referente a ansiedade, 13,3% do gênero feminino apresentaram sintomas graves de ansiedade, 20% sintomas moderados e 6,7% leve. A autora confirmou que o sexo masculino apresentou, 10% de sintomas moderados e 22,5% em nível leve.

Em 2014, conforme o ministério da saúde (MS), a taxas de suicídio no Brasil entre crianças e jovens, de 10 a 19 anos chegaram a 814 notificações durante o ano, sendo que 142 casos tinham entre 10 e 14 anos e 672 entre 15 e 19 anos, fazendo assim com que o suicídio se apresente como a terceira causa de morte no país. Em uma pequena revisão realizada por Magnani e Staudt (2018), as autoras buscam dados de como o estilo parental pode influenciar no aumento dos suicídios entre esses jovens. A pesquisa conclui que o modo de relacionamento e o estilo parental desempenha um papel protetivo quanto ao suicídio na adolescência, e que os estilos adotados podem causar um grande prejuízo na relação de pais/cuidadores e filhos.

4.2 Estilo Parental

A relação entre pais e filhos, tem sido objeto de estudos e pesquisas durante alguns anos como forma de avaliar quanto o estilo parental, pode interferir no desenvolvimento do indivíduo (BAUMRIND 1966 APUD WEBER, 2006). De acordo com o autor, os estilos parentais classificam-se em três principais, sendo esses:

“A prática educativa autoritativo, direciona os seus filhos de maneira racional. O estilo autoritário tem como intuito modelar, controlar e avaliar o comportamento da criança. Porém os pais permissivos tentam se comportar de maneira não punitiva e receptiva diante dos desejos e ações da criança, sendo caracterizado pela falta de controle em relação à criança.”
(BAUMRIND, 1966, P. 889 APUD WEBER, 2006).

Desde então alguns pesquisadores como: Weber (2006) e Gomide (2003), buscam a melhor compreensão desses estilos, e qual melhor a ser adotado para o desenvolvimento saudável do indivíduo.

Em 2003, Gomide separou sete práticas educativas, compondo em duas positivas, e cinco delas como prática negativas. As cinco práticas negativas, são:

Abuso físico e psicológico.

Os pais ou cuidadores que seguem como prática educativa o abuso físico e psicológico, têm como forma de correção, socos, chutes e espancamentos, atos que machuque esse indivíduo. Pais/cuidadores que utilizam de tais práticas tendem a ser abusivos verbalmente, agredindo não apenas com espancamentos, socos, chutes etc., mas com palavras, xingamentos e ameaças. O abuso psicológico dificulta o desenvolvimento da autonomia no indivíduo e o bom relacionamento, baixa autoestima e a idealização suicida. A prática parental violenta está relacionada a variáveis síndromes infantis, sendo distúrbios psiquiátricos e práticas delinquentes. De acordo com os estudos, os meninos apanham mais do que as meninas, podendo estar relacionado com um índice de violência maior masculina.

Punição inconsistente

A punição inconsistente acontece quando os pais ou cuidadores punem ou reforçam os comportamentos de acordo com seu humor, e não de forma coerente ao

comportamento de seus filhos. Ao invés de corrigir o comportamento, agem pelo seu emocional, onde a criança acaba discriminando o seu humor e não se aprende o que é certo ou errado. Com esse comportamento, acaba gerando no indivíduo um sentimento de rejeição, não validando a punição e perdendo o poder educativo. A punição inconsistente usada como prática educativa, gera no indivíduo baixa autoestima, por ser punida independente de sua conduta, conduzindo-o a cometer delitos por se encontrarem fragilizados.

Disciplina relaxada

Esses pais tendem a não se oporem ao comportamentopositor dos filhos. Quando visto comportamentos agressivos oupositor, se omitem como pais sem fazer valer a regra. Com isso o indivíduo tende a não-cumprimento de regras que são estabelecidas para eles. Esses indivíduos expostos a tais práticas educativas, tendem a desenvolver comportamentos delinquentes, uma vez que os comportamentos de agressividade e de oposição encontram em tal prática campo propício para o seu desenvolvimento. São indivíduos antissociais, com sérios problemas de condutas comopositor/ desafiador desde a infância e comportamentos delinquentes na adolescência.

Monitoria negativa

Caracterizado pelo excesso de fiscalização na vida de seus filhos e uma grande repetitividade em instruções, que quando não seguidas conforme instruída, gera um ambiente familiar hostil, estressado e sem diálogo. Esses filhos tendem a não se abrirem ou ter uma comunicação com seus pais, escondendo seus sentimentos e emoções, e buscando ter mais privacidade. Além de ter uma tendência de se juntar a pares antissociais e, com isso, aumentando o risco /de delinquência.

Indivíduos expostos a tal prática educativa, onde os pais ou cuidadores utilizam o controle psicológico, tendem a ter um aumento no nível de ansiedade/depressão entre a infância e adolescência.

Negligência

A negligência acontece quando os pais não se atentam as necessidades dos seus filhos, ausentando-se de suas responsabilidades de pais, não auxiliando-os, quando há contato é sem afeto ou amor. Esses indivíduos comportam-se normalmente de forma apática ou agressiva, promovida com a falta de elo e apego aos pais,

desencadeando sentimento de insegurança, vulnerabilidade e eventual hostilidade e agressão em relacionamentos sociais. Quando esse adolescente prejudicar o outro, não sentira remorso, pois não foi desenvolvido vínculos afetivos com os pais, e se generaliza para estranhos.

Já as práticas positivas, segundo Gomide (2003) são:

Monitoria positiva

O comportamento desses pais ou cuidadores e de envolvimento de atenção, tanto para a localização, atividades e a forma de adaptação, mantendo a guarda do adolescente. Esses pais ou cuidadores proporcionam regras, usando de disciplina quando não cumpridas. Há uma comunicação entre pais ou cuidadores, adquirindo a confiança de seus filhos, que não temem falar abertamente com seus pais. Esses adolescentes tendem a ter uma menor probabilidade em delinquência, uso de drogas e infratores, Além de cometer menos atos antissociais.

Comportamento Moral

Os pais que praticam o comportamento moral, transmitem valores como, honestidade, generosidade, senso de justiça, fazendo a discriminação do certo e do errado por meio de modelos positivos, mediando com a relação de afeto. Os pais ou cuidadores, investigam se o efeito de seus atos para a inibição do comportamento antissocial.

Este modelo de prática educativa tem a menor vulnerabilidade ao uso de drogas em adolescentes apegados a figura paterna, e um lar na qual o ambiente seja saudável.

“Vocês são arcos dos quais seus filhos como flechas vivas são lançado” (KAHLIL GIBRAN, O PROFETA, 1923 APUD DAVID MEYERS, 2012 P.149).

Gomide (2005), elaborou um inventario de estilo parental (IEP), como forma de identificar a família de risco ou de não-risco. Para autora as famílias de riscos, tiveram um maior índice de depressão, ansiedade, estresse, agressividade e comportamento antissocial. Mesmo os adolescentes de risco atribuíram um amplo comportamento moral a seus pais.

Com o Inventário de Estilos Parentais (IEP) Gomide (2006), realizou um estudo piloto para poucos participantes com objetivo de buscar amostras de diferentes de adolescente, e comparando entre gêneros (masculino e feminino). A autora realizou teste com adolescentes em grupos de riscos e de não-risco, e diferentes classes sociais, sendo aplicado em duas modalidades: práticas educativas paternas e práticas educativas maternas. Nos resultados apresentados pela autora, as práticas educativas materna, o grupo de não-risco apresentou comportamentos sociais flexíveis e adaptáveis e as mães dos adolescentes de risco, apresentam um maior uso de práticas negativas na educação dos adolescentes. A autora conclui que os pais do grupo de não-risco, obtiveram uma porcentagem maior em práticas educativas positiva, sendo a maior de monitoria positiva, e os pais dos adolescentes em risco, apresentou uma maior porcentagem em práticas negativas, sendo uma delas a monitoria negativa.

Durante a pesquisa de Gomide (2006), as práticas educativas positivas no grupo de risco, teve um valor menor do que nos de não-risco.

Weber (2006), em seu estudo da Continuidade dos estilos parentais através das gerações - transmissão intergeracional de estilos parentais, apresenta o seguinte relato sobre:

“O entendimento de estilo parental como o contexto em que os pais influenciam seus filhos através de suas práticas de acordo com suas crenças e valores, indo além da combinação entre exigência e responsividade. (DARLING E STEINBERG 1993 APUD WEBER, 2006).

Para Weber (2006), os pais ou cuidadores tendem repetir o comportamento utilizados pelo seus pais e familiares. O autor conclui que a figura materna tende replicar o modelo da avó com seus filhos, onde sendo mais afetiva e de escuta, mantém um melhor relacionamento.

Pacheco (1999), apresenta o estilo ou prática educacional adotado pelos pais/cuidadores, influenciam diretamente nas habilidades sociais dos adolescentes. Para o autor a importância dos pais para a aquisição de habilidades sociais tem sido

demonstrada por alguns estudos. O autor apresenta o exemplo do estilo familiar, o sistema de crenças, os valores e o modo como o adolescente percebe e dá significado a esses aspectos são elementos que têm impacto importante no desenvolvimento dessas habilidades.

4.3 Habilidade Sociais

As habilidades sociais constituem classes específicas de comportamentos que tendem a promover padrões de relacionamentos mais assertivos com as demais pessoas e grupos sociais, segundo Del Prette e Del Prette (2010).

Entre as principais classes destacam-se:

Comunicação verbal

A habilidade social de comunicação verbal envolve argumentação clara, raciocínio, descrição de sentimentos e organização de ideias, onde o indivíduo pode se expressar verbalmente com outras pessoas atingindo seus objetivos sem prejudicar relações futuras. (ALBERTI & EMMONS, 1978; CABALLO, 2002). Quando o indivíduo tem falha na clareza e objetividade, é bem provável que ocorra as distorções, incompreensões que atrapalham a comunicação, causando falhas na comunicação, prejudicando os laços sociais. A comunicação verbal é de grande importância para estabelecer relações interpessoais, envolvendo a comunicação clara de sentimentos, ideias e a capacidade de argumentar, além disso está habilidade envolve a capacidade de escuta. Segundo Dattilio e Padesky (1995), uma boa comunicação envolve aprender a falar, de modo que exista um entendimento mútuo e a solução de problemas, quando estes surgem.

Comunicação não verbal

O comportamento não verbal refere-se à expressão de emoções. Complementando, ilustrando, regulando, substituindo e algumas vezes se opondo à verbal. Grande parte da leitura das mensagens acontece no plano não verbal mais do que verbal. No contexto verbal e situacional que ocorrem, a postura, gesto, expressão facial e movimentos do corpo têm diferentes significados. (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2011, p. 64) Ela é classificada por KNAPP (1980) como: paralinguagem (modalidades da voz), tacêsica (linguagem do toque), proxêmica (uso do espaço pelo homem), características físicas (forma e aparência do corpo), cinésica (linguagem do corpo) e fatores do meio ambiente (disposição dos objetos no espaço).

Capacidade empática

Pode ser caracterizada pela compreensão afetiva e compartilhamento com a experiência negativa ou positiva do outro. Uma capacidade humana de constante sensibilidade com os próprios sentimentos, em relação as mudanças na pessoa que ela percebe e vivência seus significados, segundo Trindade Corrêa & Portella (2010). A empatia é formada por três componentes: o cognitivo, que faz com que o sujeito compreenda e interprete o pensamento e sentimento do outro; o afetivo, que permite experimentar a emoção do outro, tendo controle sobre ela e o comportamental, que faz compreender os sentimentos relacionados ao êxito ou dificuldades do interlocutor. (FORTUNA & PORTELLA, 2010).

Assertividade

Assertividade é expressar opiniões respeitando a si mesmo e ideias de forma direta e empática, respeitando o outro. Gerando uma sensação de bem-estar e dever cumprido, mesmo não que se assegure nenhum ganho, melhorando a qualidade dos relacionamentos. (CABALLO, 2008).

Auto Apresentação Positiva

Habilidade social que contém a capacidade de apresentar-se de forma adequada em diferentes situações sociais, um abrangente papel nas interações sociais, podendo influenciar diretamente o julgamento que as pessoas fazem, indicando sua posição e função social, além de comunicar múltiplas características pessoais, podendo ser utilizada competentemente para maximizar traços inatos, opcionais positivos e minimizar os traços inatos indesejados, contendo aspectos relativos às regras de demonstração e aparência (PORTELLA, 2006). Também pode ser definida como as maneiras pelas quais os indivíduos buscam controlar as impressões pessoais para atingir um objetivo determinado (LEARY, 1995).

Capacidade Reforçadora

Habilidade de receber e de fornecer feedback positivo e negativo (de forma verbal e não verbal, através de gestos, posturas, expressões faciais), assim como de fornecer reforçamento, procurando aumentar a frequência de um desejado comportamento. Para Fortuna e Portella (2010), receber e dar feedback (retroalimentação)

estabelecem habilidades essenciais para regular o próprio desempenho e os das pessoas com quem tem convivência, tendo em vista relações saudáveis e satisfatórias. Segundo Del Prette e Del Prette (2001), o feedback positivo é mais eficaz pois dificulta reações defensivas e ressentimentos; faz com que o sujeito ouça com mais atenção, estendendo o conhecimento sobre o próprio desempenho motivando investir no aperfeiçoamento dos elementos assinalados e aumentando a probabilidade de os desempenhos valorizados voltarem a ocorrer.

A fase de transição de desenvolvimento da adolescência pode ser considerada como um período difícil, porque muitas das vezes possa demandar tarefas que lhes são exigidas, requerendo habilidades sociais e adaptações para lidar com desafios, incertezas e mudanças que surgem nesse meio do desenvolvimento. (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2009; FONSECA, SENA, SANTOS, DIAS, & COSTA, 2013; PEREIRA, CIA, & BARHAM, 2008).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 4 artigos que apontam a relação entre os estilos parentais e as habilidades sociais de adolescentes, observando-se ser um assunto pouco explorando nacionalmente nos últimos anos, já que foram encontrados 553 artigos em sua maioria estrangeiros, mostrando que existe uma defasagem de estudos nacionais e atuais sobre o tema. Abaixo na Tabela 1 sobre a caracterização dos estudos quanto o tipo, os instrumentos e estratégias de intervenção.

TABELA 1 – Caracterização dos estudos, os instrumentos e técnicas de intervenção.

Autores/ Ano	Tipos de estudo	Instrumento de avaliação	Técnicas de intervenção
Leme, Del Prette, Coimbra, (2013)	Quantitativo, descritivo	Inventário de Estilos Parentais (IEP), Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes (IHSA – Del Prette) e Questionário de Caracterização familiar e informações demográficas	Investigar dimensões positivas do desenvolvimento dos filhos, como as habilidades sociais, envolvidas nas transições familiares.
Bolsoni e Mello (2011)	Quantitativo, descritivo	(RE-HSE-P) Roteiro de Habilidades Sociais Educativas Parentais, (IEP) Inventário de Estilo Parental e (CBCL) <i>Child Behavior Checklist</i> .	Foram avaliados os comportamentos através do RE-HSE-P e CBCL – <i>Child Behavior Checklist</i> .
Bolsoni, Brandão, Versuti e Pinola (2008)	Quantitativo, descritivo	(QHSE-P) Questionário de Habilidades Sociais Educativas Parentais, (IHSA) Del Prette) Inventário de Habilidades Sociais.	Discutiram a necessidade do procedimento de promoção de Habilidades Sociais Educativas para ampliar o repertório social parental.
Gomide (2005)	Quantitativo, descritivo.	O Inventário de Estilos Parentais de Gomide – IEP, Inventário de Habilidades Sociais (IHS), Inventário de Depressão Beck e Inventário de Stress.	Comprovar que IEP é um instrumento que possivelmente poderá ser utilizado para identificar famílias de risco e de não-risco.

Fonte: Araújo e Pereira (2021).

Conforme a tabela 1, foi possível perceber que maior parte dos estudos é do tipo quantitativo descritivo, as principais formas de avaliação foram os instrumentos (IHS-Del-Prette) Inventário de Habilidades Sociais, (IHSA) – Del Prette Inventário de Habilidades Socais para Adolescentes e o (IEP) Inventário de Estilo Parental. Inventário de Habilidades Sociais - IHS-Del-Prette (Del Prette & Del Prette, 2001). Trata-se de um instrumento tipo lápis-papel, de autorrelato, validado para o contexto brasileiro, que contém 38 questões, cada uma descrevendo uma situação de demanda de desempenho social e uma possível reação a ela. Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes - IHSA-Del-Prette (Del Prette & Del Prette, 2009). Instrumento de autorrelato tipo lápis-papel validado para o contexto brasileiro.

Contém 38 itens, sendo que cada um apresenta uma situação interpessoal e um desempenho social e o adolescente é solicitado a responder indicando: (a) quão difícil é para ele apresentar a reação indicada no item e (b) qual a frequência com que apresenta a reação indicada em cada item. O Inventário de Estilo Parental - IEP (Gomide, 2006), é composto por questões sobre as práticas educativas (comportamento moral e monitoria positiva) e sobre as práticas negativas (monitoria negativa, disciplina relaxada, negligência, abuso físico e punição inconsistente). Das 42 questões, existem seis para cada prática educativa. Nos presentes estudos não foram encontradas estratégias de intervenção.

Abaixo na Tabela 2 sobre o perfil participantes dos estudos que envolvem habilidades sociais e estilos parentais.

TABELA 2 – Perfil dos participantes

Autor/ano	Idade	Dados Escolaridade	Gêneros
Leme, Del Prette e Coimbra (2013)	13 a 17 anos.	1º e o 2º ano do Ensino Médio de escolas públicas de uma cidade do Estado de Minas	53,7% gênero feminino
Bolsoni e Mello (2011)	12 a 16 anos	7ª a 8ª série, escola estadual.	10 meninos e 14 meninas.
Bolsoni, Brandão, Versuti e Pinola (2008)	35 a 50 anos	3º grau completo	Era composto apenas por mães na primeira amostra e dois pais na segunda, sendo no total 7 mães e 2 pais.
Gomide (2005)	14 e 17 anos – Filhos Média de 48 anos – Pai Média de 45 anos – Mãe	8ª série do Ensino Fundamental, sendo metade de uma escola pública e a outra metade de uma escola particular – Filhos	8 famílias sendo: 4 meninos e 4 meninas

Fonte: Araújo e Pereira (2021).

Conforme a tabela 2, a idade dos sujeitos é dos 12 aos 17 anos, a maior parte dos sujeitos estavam cursando o Ensino Fundamental II e o Ensino Médio e a maioria dos sujeitos é do gênero feminino de escolas públicas. A idade dos pais varia entre 35 e 50 anos com o 3º grau completo, sendo a maior parte do gênero feminino.

Na Tabela 3, sobre os tipos de estilo parental ou prática educativa mais frequente, déficits de habilidades sociais e a Hipótese diagnóstica.

TABELA 3 – Extração de Dados – Objetivos Específicos

Autor/ano	Estilo Parental	Déficit de HS	Hipótese Diagnóstica/Achados
Leme, Del Prette e Coimbra, (2013)	Monitoria positiva, comportamento moral, negligência, monitoria negativa, disciplina relaxada, punição inconsistente, abuso físico e psicológico	Empatia, autocontrole, civilidade, assertividade, abordagem afetiva e desenvoltura social	Existe divergências de estudos sobre as garotas serem mais empáticas que os rapazes, acredita-se que é devido aos instrumentos utilizados, assim como a idade dos participantes. Não houve diferença nas habilidades sociais, por conta de padrões culturais de socialização de gênero, onde se espera que garotas sejam mais sensíveis e emocionais que os rapazes.
Bolsoni e Mello (2011)	Punição Inconsistente, Disciplina Relaxada, Negligência, Monitoria Negativa e Abuso Físico Materno	Comunicação não verbal	Existe uma frequência maior em meninas com problemas de comportamento internalizantes com problemas de depressão, ansiedade e queixas somáticas. Tanto meninos, quanto meninas apresentaram problemas de comportamento internalizante e externalizantes e frequências semelhantes.
Bolsoni, Brandão, Versuti e Pinola (2008)	Monitoria Negativa	Comunicação verbal	Aumentando a frequência de habilidades sociais educativas parentais, elas podem prevenir os problemas de comportamento dos filhos.
Gomide (2005)	Monitoria positiva, comportamento moral, negligência, monitoria negativa, disciplina relaxada, punição inconsistente, abuso físico e psicológico	Comunicação verbal.	Indicou que 87,5% das famílias com IEP positivo obteve o IHS tendo a ausência total de depressão e baixa incidência de estresse. Os participantes com o IEP negativo, 62,5% apresentaram repertório insuficiente em habilidades sociais. Todos os membros obtiveram score indicativo de depressão.

Fonte: Araújo e Pereira (2021).

Com as extrações de dados da tabela 3 é possível verificar que Bolsoni, Brandão, Versuti e Pinola (2008), apresentam as práticas educativas parentais como um dos problemas entre a relação pais/cuidadores e filhos, e a prevalência da monitoria negativa sendo mais utilizadas entre eles. Para os autores a frequência de habilidades sociais educativas parentais, podem prevenir os problemas de comportamento dos filhos. Salvo (2005), afirma que a prática educativa com mais eficiência para os comportamentos habilidosos destes adolescentes é a monitoria positiva. Para o autor a monitoria positiva caracteriza-se justamente pelo real interesse e acompanhamento dos pais para com a criança. Através dessa prática, os pais demonstram afeto pelo seu filho, bem como estão disponíveis a contatos físicos e sociais, de forma que o faz se sentir protegido, sem ter seus direitos cerceados ou haver falta de confiança entre

pais/cuidadores e filhos, como acontece na monitoria negativa ou supervisão estressante. O autor conclui que a falta de monitoria positiva é uma das variáveis responsáveis pelo desenvolvimento do comportamento agressivo, e sua presença é um dos fatores facilitadores para o desenvolvimento da sociabilidade.

Para Bolsoni e Mello (2011), as práticas educativas podem formar problemas com comportamentos internalizantes, sendo com maior frequência em meninas. Os autores afirmam que a depressão, ansiedade e queixas somáticas tende o maior resultado nas meninas. Leme, Del Prette e Coimbra (2013), afirmam em sua pesquisa a relação das práticas educativas das mães nas habilidades sociais dos filhos, na qual mostrou-se que as garotas são mais empáticas que os rapazes, acreditando-se que por conta de padrões culturais, socialização e gênero, se espera que garotas sejam mais sensíveis e emocionais que os rapazes.

Gomide (2005) Indicou que 87,5% das famílias com IEP positivo obteve o IHS tendo a ausência total de depressão e baixa incidência de estresse. Os participantes com o IEP negativo, 62,5% apresentaram repertório insuficiente em habilidades sociais. Todos os membros obtiveram score indicativo de depressão. No teste realizado por Weber (2013), o estilo parental negligente, aquele cujos pais não apresentam responsividade nem regras, está intimamente ligado a sinais depressivos: 59% dos adolescentes que apresentam sinais de depressão tem pais negligentes. O autor conclui que correlação mais forte para promover sinais de depressão está na ausência de afeto, envolvimento e responsividade.

Del Prette e Dell Prette (2006), apresenta o quanto tais resultados realçam a importância do repertório de habilidades sociais de ambos os pais para a condução de práticas educativas com os filhos. O autor continua afirmando que se pode inferir que programas planejados para promoverem habilidades sociais dos pais poderiam ter um impacto significativo na maximização desse relacionamento e deveriam ser vistos como necessários quando um ou ambos os pais apresentam repertório deficitário. O autor conclui que essa proposta é coerente com as constatações de vários pesquisadores, como Neufeld (2018), que justifica a importância de um trabalho voltado para orientação de pais na Terapia Cognitivo-Comportamental, a fim de aumentar as práticas parentais adequadas, promovendo melhorias nas interações pais-filhos, no repertório comportamental e flexibilização de possíveis crenças distorcidas que colaboram para práticas parentais negativas.

6 CONCLUSÃO

O estudo sobre os estilos parentais utilizados com adolescentes e as habilidades sociais desenvolvidas por eles, é de grande valia para estudo da estrutura familiar, e quanto pode ser um diferencial no desenvolvimento do indivíduo. Todos os seres humanos de alguma forma receberam a educação, na qual foi passado de geração.

A adolescência é uma fase com números grandes em estudos científicos, notando-se ser atualmente objeto de pesquisa bastante examinado. Porém nota-se uma defasagem em estudos sobre a relação de pais/cuidadores e estes indivíduos.

O estilo parental utilizado pelos pais/cuidadores, interfere mesmo que indiretamente no desenvolvimento das habilidades sociais dos seus filhos, o que acaba ocasionando depressão e ansiedade, que muitas vezes não é detectada ou percebidos. Gomide (2005) trouxe este impacto em seu estudo na qual 62,5% dos adolescentes apresentaram problemas com depressão, tendo como a principal prática educativa a negligência.

Esta prática educativa utilizada pelos pais/cuidadores não apresenta regras ou limites e até mesmo não demonstram carinho e cuidados com esses indivíduos. Este estilo empregado pelo pais/cuidadores afeta habilidades desses jovens causando a depressão e limitando-se em comunicação verbal e socialização.

Esta pesquisa acrescentou o conhecimento sobre as práticas educativas e os estilos parentais na relação das habilidades sociais dos adolescentes, associando que a depressão é uma das doenças que prevalece nesses indivíduos quando se a pais/cuidadores negligentes com sua educação. Foi possível averiguar a falta de intervenções entre o relacionamento destes jovens com a sua família. As pesquisas realizadas sobre tais temas, tem como objetivo buscar as causas e o estilo empregados pelos pais/cuidadores, porém não apresentam técnicas para intervir nestes comportamentos.

7 REFERÊNCIA

ALBERTI, R. E. & EMMONS, M. L. (1978). **Comportamento assertivo: Um guia de auto-expressão**. Belo Horizonte: Interlivros.

AVILA, Sueli de Fatima Ourique de. **A adolescência como ideal social**. In: **SIMPOSIO INTERNACIONAL DO ADOLESCENTE**, 2., 2005, São Paulo. **Proceedings online...** Available from: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000082005000200008&lng=en&nrm=abn>. Access on: 06 Mar. 2021.

AVANCI, Joviana Q.; ASSIS, Simone G. and OLIVEIRA, Raquel V. C.. **Sintomas depressivos na adolescência: estudo sobre fatores psicossociais em amostra de escolares de um município do Rio de Janeiro, Brasil**. *Cad. Saúde Pública* [online]. 2008, vol.24, n.10, pp.2334-2346. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008001000014>

BECK At. **Cognitive therapy: nature and relation to behavior therapy**. *Behav Ther.* 1970

BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini; MARTURANO, Edna Maria. **Práticas educativas e problemas de comportamento: uma análise à luz das habilidades sociais**. *Estud. psicol. (Natal)*, Natal, v. 7, n. 2, p. 227-235, July 2002 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2002000200004&lng=en&nrm=iso>. access on 29 Mar. 2021. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2002000200004>.

BOCK, Ana Mercês Bahia. **A adolescência como construção social: estudo sobre livros destinados a pais e educadores**. *Psicol. Esc. Educ. (Impr.)*, Campinas , v. 11, n. 1, p. 63-76, June 2007 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572007000100007&lng=en&nrm=iso>. access on 13 Feb. 2021. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572007000100007>

BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini et al . **Avaliação de um programa de intervenção de habilidades sociais educativas parentais: um estudo-piloto**. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília , v. 28, n. 1, p. 18-33, 2008 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932008000100003&lng=pt&nrm=iso>. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932008000100003>. Acesso em 23 mai. 2021.

CABALLO, V. E.; **Manual de Avaliação e Treinamento das Habilidades Sociais**. São Paulo: Ed. Santos, 2008.

CABALLO, V. E; **Manual de Técnicas de Terapia e Modificação do Comportamento**. São Paulo: Ed. Santos, 2002.

CECCONELLO, Alessandra Marques; DE ANTONI, Clarissa; KOLLER, Sílvia Helena. **Práticas educativas, estilos parentais e abuso físico no contexto familiar**. *Psicol. estud.*, Maringá , v. 8, n. spe, p. 45-54, 2003 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722003000300007&lng=en&nrm=iso>. access on 06 Mar. 2021. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722003000300007>.

COMODO, Camila Negreiros; PRETTE, Almir Del e PRETTE, Zilda Aparecida Pereira Del. **Intergeracionalidade das Habilidades Sociais entre Pais e Filhos Adolescentes**. Psic.: Teor. e Pesq. [online]. 2017, vol.33, e33311. Epub 16-Out-2017. ISSN 1806-3446. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e33311> Acesso em 23 mai. 2021.

DEL PRETTE, A. & DEL PRETTE, Z. A. P. (2001). **Psicologia das relações interpessoais e habilidades sociais: Vivências para o trabalho em grupo**. Petrópolis: Vozes (4^a. edição em 2006).

DEL PRETTE, Z. A. P. & DEL PRETTE, A. (2001). **Inventario de Habilidades Sociais (IHSDel-Prette): Manual de Aplicação, Apuração e Interpretação**. São Paulo: Casa do Psicólogo (3^a. edição, com apuração informatizada, em 2006 – Acompanhado de Manual, Caderno de Aplicação e Fichas de Resposta).

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. (2009a). **Adolescência e fatores de risco: A importância das habilidades sociais educativas**. In: Haase, V. G.; Ferreira, F. O.; Penna, F. J. (Orgs.), Aspectos biopsicossociais da saúde na infância e adolescência (pp. 503- 522). Belo Horizonte: Coopmed.

DEL PRETTE, Z. A.P, & DEL PRETTE, A. (2011). **Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo (9th ed.)**. Petrópolis: Vozes.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Psicologia das habilidades sociais: terapia e educação**. Petrópolis: Vozes, 1999.

EISENSTEIN E. **Adolescência: definições, conceitos e critérios**. Adolesc. Saúde. 2005;2(2):6-7

FONSECA, F. F.; SENA, R. K. R.; SANTOS, R. L. A.; DIAS, O. V.; COSTA, S. M. (2013). **The vulnerabilities in childhood and adolescence the brazilian public policy intervention**. Revista Paulista de Pediatria, 31(2), 258-64.

GROLLI, Verônica; WAGNER, Marcia Fortes; DALBOSCO, Simone Nenê Portela. **Sintomas Depressivos e de Ansiedade em Adolescentes do Ensino Médio**. Rev. Psicol. IMED, Passo Fundo , v. 9, n. 1, p. 87-103, jun. 2017 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-50272017000100007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 31 mar. 2021. <http://dx.doi.org/10.18256/2175-5027.2017.v9i1.2123>.

GOMIDE, Paula Inez Cunha et al . **Correlação entre práticas educativas, depressão, estresse e habilidades sociais**. Psico-USF (Impr.), Itatiba , v. 10, n. 2, p. 169-178, Dec. 2005 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712005000200008&lng=en&nrm=iso>. access on 30 Mar. 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-82712005000200008>.

GOMIDE, P. I. C. (2011). **Inventário de Estilos Parentais – IEP: modelo teórico, manual de aplicação, apuração e interpretação (2^a ed.)**. Rio de Janeiro: Vozes.

HUTZ, Claudio Simon; BARDAGIR, Marúcia Patta. **Indecisão profissional, ansiedade e depressão na adolescência: a influência dos estilos parentais**. Psico-USF (Impr.), Itatiba , v. 11, n. 1, p. 65-73, June 2006 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712006000100008&lng=en&nrm=iso>. access on 12 Nov. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712006000100008>.

KNAPP, M.L. **La comunicación no verbal: el cuerpo y el entorno**. Barcelona: Paidós, 1980.

LEME, V. B. R., DEL PRETTE, Z. A. P., & Coimbra, S. (2014). **Práticas Educativas Parentais e Habilidades Sociais de Adolescentes de Diferentes Configurações Familiares**. *Psico*, 44(4), 560-570. Recuperado de <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistapsico/article/view/12559>

MAGNANI, Rafaela Mazoroski; STAUDT, Ana Cristina Pontello. **Estilos parentais e suicídio na adolescência: uma reflexão acerca dos fatores de proteção**. *Pensando fam.*, Porto Alegre , v. 22, n. 1, p. 75-86, jun. 2018 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2018000100007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 31 mar. 2021.

MELLO Sabbag, Gabriela, & Turini BOLSONI-Silva, Alessandra (2011). **A relação das Habilidades Sociais educativas e das práticas educativas maternas com os problemas de comportamento em adolescentes**. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 11(2),423-441.. Issn:. Disponível en: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=451844635004> Acesso em 23 mai. 2021.

NEUFELD, C. B., GODOI, K., REBESSI, I. P., MAEHARA, N. P. e MENDES, A. I. F. **Programa de Orientação de Pais em Grupo: Um estudo exploratório na abordagem Cognitivo-Comportamental**. *Psicol. Pesqui. | Juiz de Fora | 12(3) | 1-11 | Setembro-Dezembro de 2018*. <https://doi.org/10.24879/2018001200300500> Disponível em: <https://periodicos.ufrj.br/index.php/psicologiaempesquisa/article/view/23753> Acesso em 13 jun. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Relatório mundial sobre violência e saúde**. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2002.

PACHECO, Janaína TB; TEIXEIRA, Marco AP; GOMES, William B .. **Estilos parentais e desenvolvimento de habilidades sociais na adolescência**. *Psic. : Teor. e Pesq.* , Brasília, v. 15, n. 2, pág. 117-126, agosto de 1999. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37721999000200004&lng=en&nrm=iso>. acesso em 13 de novembro de 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37721999000200004>.

PEREIRA, C. S.; Cia, F.; BARHAM, E. J. (2008). **Autoconceito, habilidades sociais, problemas de comportamento e desempenho acadêmico na puberdade: Interações e diferenças entre sexos**. *Interação em Psicologia*, 12(2), 203-213.

PESSALACIA, Juliana Dias Reis; MENEZES, Elen Soraia de; MASSUIA, Dinéia. **A vulnerabilidade do adolescente numa perspectiva das políticas de saúde pública**. *Revista - Centro Universitário São Camilo, São Paulo*, n. 4, p. 423-430, 2010. Disponível em: http://www.saocamilo-sp.br/pdf/bioethikos/80/Bioethikos_423-430_.pdf. Acesso em: 23 maio 2021.

PORTELLA, M. **A Ciência de Falar em Público**. Edições CPAF-RJ., 2010.

PORTELLA, M. **Como Identificar a Mentira: Sinais Não Verbais da Dissimulação**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.

SAMPAIO, Izabela Tissot Antunes; GOMIDE, Paula Inez Cunha. **INVENTÁRIO DE ESTILOS PARENTAIS (IEP) – Gomide (2006) PERCURSO DE PADRONIZAÇÃO E NORMATIZAÇÃO**. Psicologia Argumento, [S.l.], v. 25, n. 48, p. 15-26, nov. 2017. ISSN 1980-5942. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/19675/19007>>. Acesso em: 01 abr. 2021.

SCHOEN-FERREIRA, Teresa Helena; AZNAR-FARIAS, Maria; SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos. **Adolescência através dos séculos. Psic .: Teor. e Pesq.** , Brasília, v. 26, n. 2, pág. 227-234, junho de 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722010000200004&lng=en&nrm=iso>. acesso em 12 de novembro de 2020. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722010000200004> ..

TRINDADE C., C. P. (2010). **Habilidades Sociais: Conceituação, Avaliação e Treinamento**.

WEBER, Lidia Natalia Dobrianskyj et al . **Continuidade dos estilos parentais através das gerações: transmissão intergeracional de estilos parentais**. Paidéia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto , v. 16, n. 35, p. 407-414, Dec. 2006 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2006000300011&lng=en&nrm=iso>. access on 13 Feb. 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2006000300011>